



**AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL
NO PERÍODO DE 2011 A 2021**

**Flávia Maria Matias de Oliveira¹, Kyohana Matos de Freitas Clementino²,
Paula Fernanda da Silva Ramos³, Gabriel Bessa Martins⁴, Aluizio
Rodrigues Guimarães Júnior⁵, Lucas Dias Soares Machado⁶**

Resumo: A poliomielite é uma doença crônica infectocontagiosa que acomete indivíduos de qualquer faixa etária, com maior ocorrência, principalmente em crianças, tendo como principal e mais eficaz método preventivo a imunização. Atualmente a patologia encontra-se eliminada do território brasileiro, devido às ações de imunização e de vigilância epidemiológica realizadas entre os anos de 1980 e 1990. Avaliar a cobertura vacinal para Poliomielite no Brasil, no período de 2011 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em maio de 2022, sobre a cobertura vacinal de poliomielite a partir do sistema de informações sobre imunizações do DATASUS. O recorte temporal empregado foi de 2011 a 2021, referentes à cada região brasileira contendo a cobertura vacinal (Poliomielite VIP, Poliomielite 4 anos VOP, Poliomielite 15 meses VOP). Os dados foram organizados em tabelas segundo estatística descritiva por meio do Tabwin. No período estudado, observou-se que a cobertura vacinal no ano de 2011 totalizou uma média de 101,33%, destacando-se a Região Sudeste com maior índice de cobertura (103,62%) e a Região Norte com menor índice (97,91). Já no ano de 2021, nota-se redução para 60,82%, onde a Região Norte apresenta menor índice da cobertura vacinal (52,68%) e a Região Sul maior índice (71,77%). Verificou-se a queda gradativa na cobertura vacinal durante o espaço de tempo de estudo em todas as regiões brasileiras, destacando maior discrepância nos anos de 2015 e 2016, onde a média passou de 91,41% para 79,40%. Entre o ano de 2020 e 2021, perceb-se uma redução significativa, onde a cobertura vacinal saiu de 70,57% para 60,82%. A queda na cobertura vacinal pode gerar grandes impactos no Brasil, como incidência de patologias que são imunopreveníveis e até mesmo o risco de reaparecimento de doenças erradicadas no país, como a Poliomielite. Entre as possíveis causas da redução da cobertura vacinal, destacam-se: movimentos antivacinas, disseminação de notícias falsas (sobretudo na internet), baixa compreensão da população em relação aos riscos das doenças imunopreveníveis, além do surgimento da pandemia da COVID-19, onde houve a diminuição do acesso aos serviços de saúde e a vacinação de rotina devido às medidas de isolamento e distanciamento social. Diante disso, faz-se necessário a elaboração de

¹ Universidade Regional do Cariri, email:flavia.maria@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email:kyohana.matos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email:paulafernanda.sramos@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email:gabriel.bessa@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email:aluizio.junior@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email:lucas.machado@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



estratégias, metas para elevar a cobertura vacinal no Brasil e momentos de educação em saúde, a fim de conscientizar a população sobre a importância da vacinação e o impacto negativo da não aderência à mesma.

Palavras-chave: Imunização¹. Poliomielite². Cobertura vacinal³.